



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



**MATTOSO CÂMARA, CRÍTICO DE LIVROS:
CIRCULAÇÃO DE IDEIAS LINGUÍSTICAS NA REVISTA “A CIGARRA”**

Tatiana Freire de Moura
tattyfreire@hotmail.com
(PG-IEL-UNICAMP/CNPq)

Neste trabalho, analisamos os textos produzidos por Joaquim Mattoso Câmara Júnior para a seção “Livros” da revista *A Cigarra Magazine*, no período de 1957 a 1960. Trata-se de doze resenhas, chamadas pelo autor de “notas ou notícias críticas”, em que ele comentou/divulgou treze obras recém-lançadas (editadas ou reeditadas no período de 1956 a 1959), relacionadas a estudos de linguagem e da língua portuguesa (gramaticais e filológicos, geralmente): *Teatro de Martins Pena, Iniciação à Filologia Portuguesa, A Análise Matemática do Estilo, Dificuldades da Língua Portuguesa, O Ensino do Latim, Didática Especial de Português, Pontos de Gramática Histórica, Dicionário de Sinônimos, Exercícios de Português, 100 Textos Errados e Corrigidos, Pequena Gramática (para explicação da Nova Nomenclatura Gramatical), Vakomomo Oti, 1, Cartilha Terena e Gramática do Latim Vulgar*. Tomamos as resenhas dessas obras como ponto de partida de investigação e compreensão de determinadas ideias linguísticas em circulação no fim dos anos 50. Entende-se por ideias linguísticas “os saberes que se articulam sobre a(s) língua(s)” (AUROUX, 1989, p. 15). Como quadro teórico-metodológico que possibilita esse tipo de trabalho – o da compreensão da produção de sentidos – adotamos o da Análise de Discurso (PÊCHEUX, 1975; ORLANDI, 1999). Sob a perspectiva discursiva, desenvolvemos este estudo no campo da História das Ideias Linguísticas, que trabalha com a história de constituição das línguas e dos saberes que se articulam sobre elas, com os sentidos que são produzidos sobre as línguas (AUROUX, 1989, 1992; ORLANDI, 2002; MARIANI; MEDEIROS, 2010). A História das Ideias Linguísticas de que tratamos propõe-se a ler e compreender os sentidos que se constroem e se fixam como evidentes nesses processos, leva em conta o político como constitutivo dos acontecimentos na história da língua. Lemos a materialidade linguística na relação com a exterioridade que a constitui. Isso se justifica pelo fato de, na própria materialidade linguística, podermos perceber como se dão os processos de produção de sentidos, visto que língua e história se constituem mutuamente. Buscamos nas resenhas marcas linguísticas que caracterizam a relação do sujeito com o histórico-social e que indicam o que há de materialmente histórico determinando a produção de sentidos. A partir das marcas apreendidas nessas resenhas, operamos a análise na direção de estabelecer relações parafrásticas que apontam para uma deriva, para deslizamentos de sentidos, o que nos leva a compreender determinado funcionamento discursivo e dar visibilidade a ele. Com este trabalho, podemos observar que Mattoso Câmara, da posição-autor de resenhas – posição-comentarista, posição-divulgador de determinado saber – formula dizeres que incidem sobre relações entre diferentes posições: a do gramático, a do professor de português, a do filólogo, a do linguista. Ao falar das obras, da língua / do ensino da língua a partir dessas diferentes posições, ele constitui seu lugar de autor do saber linguístico, atribuindo, concomitantemente, diferentes papéis sociais ao gramático, ao filólogo, ao professor de português e ao linguista. Ao emitir suas críticas, Mattoso dá visibilidade à Linguística e ao

lugar do linguista como legitimador do saber sobre a(s) língua(s). Também delimita a constituição dos diferentes saberes, ou melhor, indica, junto com os autores das obras (em relação de identificação ou de não-identificação), o que compete à Linguística e não compete à Filologia, por exemplo. É possível pensar que o discurso de Mattoso Câmara sobredetermina os instrumentos linguísticos resenhados. Mattoso, enquanto estudioso da ciência da linguagem, cujo trabalho incide sobre o conhecimento dos diversos fatos de linguagem, “passeia” pelos diferentes campos do saber linguístico. A partir das diferentes posições-sujeito, ele (re)significa a Filologia, a Gramática, o Ensino Secundário e constitui o saber científico e descritivo da(s) língua(s), a Linguística.

Palavras-chave: Análise do Discurso, Ideias Linguísticas, Mattoso Câmara, Notícias Críticas, A Cigarra Magazine

Referências Bibliográficas:

AUROUX, Sylvain. *A revolução tecnológica da gramatização*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1992.

_____. *Historie des idées linguistiques*. Tome I. Liège: Pierre Mardaga ed., 1989.

MARIANI, Bethania; MEDEIROS, Vanise. *Idéias Lingüísticas: formulação e circulação no período JK*. São Paulo: RG Editora, 2010.

MOURA, Tatiana Freire de. *Mattoso Câmara e suas notícias críticas na revista “A Cigarra”*. [Dissertação de Mestrado, Instituto de Letras, UFF, 2008]

ORLANDI, Eni. *Língua e conhecimento lingüístico: para uma história das idéias no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 1999.

PÊCHEUX, Michel. *Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. 4ª. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1975.

Área: Linguística.

Linha teórica: História das Ideias Linguísticas.

Inscrição em “sessão de comunicação”.

Sessão coordenada pela Profa. Dra. Beatriz Fernandes Caldas, intitulada: História das Ideias Linguísticas: saberes e discursividades sobre a língua portuguesa.